

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

COSTA, Luciana Mendes da¹
WELTER, Maria Preis²

RESUMO: Planejar e avaliar se tornou imprescindível na educação. Iniciando pela base nacional até os mais diversos tipos de instituições de ensino, a presença dos desafios e exigências da sociedade faz com que seja necessário planejar e “cuidar” do ensino. O planejamento e avaliação são ferramentas que proporcionam reflexão, ação, mudanças no processo educacional, isso ajuda o professor na orientação do aluno e ao aluno a entender melhor os fundamentos e conceitos ensinados. É importante entender por que essas ferramentas são fundamentais para a prática pedagógica e é isso que buscamos demonstrar nesse trabalho.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino aprendizagem. Docente. Planejamento. Prática pedagógica.

ABSTRACT: Planning and evaluating became indispensable in education, from the national level to the most diverse types of educational institutions, the presence of the challenges and demands of society makes it necessary to plan and take care of education. Planning and evaluating are tools that provide reflection, action, changes in the educational process, this helps the teacher in guiding the student and the student better understanding the fundamentals and concepts taught. It is important to understand why these tools are fundamentals to the teaching practice and that is what we seek to demonstrate in this work.

Keywords: Evaluation. Teaching and learning. Teacher. Plannin. Pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

O meio educacional é complexo e dinâmico, mesmo assim planejamento se mostra uma ferramenta muito eficiente para a escola e para o professor. A avaliação faz parte de uma das dimensões do planejamento e também é parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem.

Essas ferramentas se mostram muito eficientes como apoio, norte ao professor, dessa maneira o profissional se prepara para a sala de aula da maneira mais adequada que a turma de alunos precisa.

¹ Graduanda do curso de Matemática da FAI - Faculdades de Itapiranga. Email: lucianamendesdacosta@hotmail.com

² Mestre em Educação. Coordenadora e professora do curso de Pedagogia da FAI - Faculdades de Itapiranga. E-mail: pedagogia@seifai.edu.br.

Esse estudo é teórico e tem como objetivo demonstrar a importância do planejamento e avaliação no processo educacional, para tanto é fundamental entendermos os conceitos de planejamento e avaliação para que possamos nos adentrar no mundo educacional.

2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Planejar é uma atividade presente na vida do ser humano, pode ser percebidas nas coisas simples do dia-a-dia, como tomar banho e fazer um almoço, entretanto o planejamento pode ocorrer em vários níveis de complexidade. O planejamento educacional implica uma enorme complexidade devido ao fato de se tratar da formação de seres humanos, por isso esse assunto deve ser levado com seriedade e deve estar em constante busca da melhoria contínua. (VASCONCELLOS, 2010)

Vasconcellos (2010) nos traz alguns conceitos referentes a planejamento. Segundo o autor, planejamento é um processo que ocorre de modo contínuo e dinâmico, envolvendo reflexão, tomada de decisão, prática e acompanhamento. O autor ainda nos traz alguns comparativos em relação ao conceito de planejamento, para melhor entendimento:

- **Planejamento X Imaginação** – na imaginação não há o compromisso com a realização prática;
- **Planejamento X Sonho** – difere do sonho, da intenção, do desejo, pois prevê sequência de ações, passos, utilização de recursos, entre outros;
- **Planejamento X Prática** – o planejamento tem um relacionamento intrínseco à prática;
- **Planejamento X Relatório (memória)** – enquanto a memória remete à uma prática já realizada, o planejamento refere-se a algo a ser realizado;
- **Planejamento X Predição** – a enquanto a predição aponta o que acontecerá em determinadas condições, o planejamento possibilita intervir e interagir com essas condições para que certas situações possam ocorrer;
- **Planejamento X script de um peça** – mesmo que a peça se tornará prática, ela se difere do planejamento pois este pode modificar-se ao longo do seu amadurecimento, ao passo que no *script* logo que a peça começa praticamente nada se altera.

Ainda Vasconcellos (2010) aponta que o planejamento é tido como permanente ao contrário de seu produto o plano, que é tido como provisório. O plano, muitas vezes, assume o formato de registros, documentos. Vasconcellos (2010) afirma que o plano corresponde a um

dado momento no planejamento, momento de clareza e amadurecimento do processo, basicamente a intenção da realização do plano é colocá-lo em prática, é fazer tornar prático o que foi planejado.

Em âmbito educacional planejamento é toda ação intencional, técnico e político que busca direcionar as atividades da área educacional (CASTRO, 2010).

O planejamento possibilita a superação de rotinas, ele será o elemento norteador para o professor, a qualidade do conteúdo ministrado é dada tanto pelo conhecimento do professor quanto pelo bom planejamento. O ambiente educacional é dinâmico e mutável, assim o planejamento não é algo a ser feito de uma única vez, mas sim a cada dia rever o planejamento e atualizá-lo de acordo com a necessidade (RIBEIRO, 2010).

O planejamento implica ter conhecimento da realidade, escolhas e estabelecimento de meios para se atingir o fim desejado. Está comprometido com a sociedade e políticas sociais, sendo, portanto político; é técnico, pois necessita-se de métodos e meios eficientes para se alcançar os resultados. Seu pressuposto básico é a filosofia de Educação do país, buscando evidenciar o valor da escola e das pessoas. É feito em forma de projetos e planos, através de um processo permanente de reflexão e ação, servindo de base e apoio para tomada de decisão e resolução de problemas. (RIBEIRO, 2010)

Segundo Vasconcellos (2010), o planejamento pode ser realizado em vários níveis:

- **Planejamento do Sistema de Educação** – é abrangente, corresponde ao planejamento em nível nacional, estadual e municipal. É relacionada com as grandes políticas educacionais do país, problemas de atendimento e condições de ensino dos alunos, administração de recursos, entre outros;

- **Planejamento da Escola** – é também conhecido como Projeto Político-Pedagógico ou Projeto Educativo, é o plano da instituição. Relaciona-se tanto com a dimensão pedagógica quanto administrativa da escola;

- **Planejamento Curricular** – é representado pela matriz curricular, desde as séries iniciais até às finais, é a proposta de ensino;

- **Projeto Ensino-Aprendizagem** – é didático, próximo do professor e da sala de aula;

- **Projeto de Trabalho** – são os projetos de aprendizagem, geralmente de caráter interdisciplinar, incorpora metodologia de trabalho e projeto;

- **Planejamento Setorial** – refere-se aos “setores” encontrados no interior da escola, é institucional e importante para o funcionamento da instituição.

O plano de aula é a proposta de ensino apresentada pelo professor para uma aula ou um conjunto de aulas. Serve como um guia, uma orientação ao cotidiano. O planejamento da aula serve como norte para o professor, planejar significa antever a aula encaminhada dentro do possível e do desejável. Se não há o planejamento corre-se o risco de perda do controle e perda de oportunidades de melhores caminhos para a aula acontecer (VASCONCELLOS, 2010)

O plano de aula é na verdade uma visão geral sobre o encaminhar da aula, o que não significa que realmente vai ocorrer conforme o descrito, mas serve para o professor se orientar e se organizar de modo a passar da melhor maneira possível o conteúdo aos alunos.

Ao professor, cabe organizar suas aulas da maneira que melhor possa lhe apoiar e atender suas necessidades. Segundo Vasconcellos (2010), o plano de aula é formado por um conjunto de elementos que podem se repetir diversas vezes em uma única aula, esses elementos podem ser agrupados em dimensões, são elas:

- **Análise da Realidade** – é formada por: **Assunto**, tema a ser trabalhado em sala de aula; e **Necessidade**, é explicitar as necessidades dos alunos que justificam a proposta de ensino, esse elemento deve estar bem claro, muitas vezes o objetivo da proposta já incorpora a Necessidade;

- **Projeção de Finalidades** – é formado pelo **Objetivo**: é objetivo específico de ensino de determinado assunto, deve ser específico, é objetivo daquele assunto, naquele momento e para aquele grupo. Serve como orientação ao professor, por que esse assunto? Por que dessa maneira? O que eu quero com este trabalho? São algumas perguntas a serem observadas para a construção do objetivo;

- **Formas de Mediação** – é composto por: **Metodologia**, refere-se aos procedimentos de ensino, a metodologia o caminho a ser seguido nesse processo, é a proposta de atividades; **Tempo**, refere-se a duração do tempo de trabalho com determinado assunto, trata-se de uma estimativa; **Recursos**, são os recursos que serão utilizados, textos, recursos audiovisuais, materiais para aplicação de uma técnica; **Avaliação**, avaliação do trabalho, como está o andamento, as estratégias utilizadas pelo professor estão funcionando, é importante também o feedback dos alunos, para assim a aula se tornar mais dinâmica e ter maior participação do grupo; **Tarefa**: são as atividades que o professor indica para os alunos desenvolverem seu aprendizado; **Observações**: são as anotações que o professor faz referente ao andamento do trabalho, como um diário.

É bastante comum o professor entender certas ações do cotidiano da escola como burocracia, tarefas como preencher formulários, fazer o plano de aula, revisar a proposta

pedagógica da escola são vistas e realizadas mecanicamente, para cumprir prazos e rituais formais.

Segundo Vasconcellos (2010), pode-se dividir os professores em três grupos básicos:

- Os que acham que não é possível planejar;
- Os que acham que é necessário e possível, mas do jeito que vem sendo feito não está bom; e
- Os que acham que não é necessário planejar.

Vasconcellos (2010) ainda apresenta as principais alegações por parte dos professores para não acreditar no planejamento. Muitos falam que não é possível planejar, pois o ambiente educacional é muito dinâmico e imprevisível, cada dia é cada dia, tudo muda, além de não haver condições favoráveis ao planejamento significativo. Outra afirmação é de que o planejamento é inútil, sentem que esse processo não implica consequências na prática do dia-a-dia da escola e que acabam por limitar seu trabalho, é complicado e há falta de compromisso por parte dos envolvidos.

A palavra avaliar vem do latim *a-valere*, que significa “dar valor a...”, atribuir valor através do posicionamento em relação ao objeto/ser que está sendo avaliado.

A maioria dos autores criticam severamente o modelo de avaliação tradicional, que ainda se encontra presente nas instituições.

Demo (2005) fala que avaliação é “cuidar da aprendizagem” e não uma simples comprovação do rendimento, capacidade e pensamento do aluno, segundo o autor a avaliação deve produzir efeitos tanto no avaliador quanto no avaliado, para que assim ambos possam cuidar juntos da aprendizagem.

Para Vasconcellos (2010) a avaliação é compreendida como um processo da existência humana, no sentido de refletir sobre a prática, seus avanços, resistências, dificuldades contribuindo na tomada de decisão orientada para superar os obstáculos. O autor ainda chama atenção de que a avaliação deve estar a serviço do aluno, como ferramenta de apoio e acompanhamento para verificação da compreensão do aluno, quais suas dificuldades para então ter a base para auxiliar no melhor aprendizado do aluno.

Hoffmann (2003) afirma que a avaliação é fundamental para a educação, o professor deve avaliar constantemente sua prática em relação aos ensinamentos passados aos alunos, o papel do educador é ajudar na construção de “verdades” que formarão o pensamento crítico e capacidade de compreensão dos alunos, visto que essas “verdades” se tratam de um processo contínuo de formulação e reformulação percebe-se a importância da avaliação constante do processo.

São três as modalidades presentes no processo de avaliação de ensino e aprendizagem, segundo Bloom (1971):

a) Avaliação Diagnóstica:

Esse tipo de avaliação é baseada na descrição e determinação do valor de aprendizagem do aluno, servindo como um diagnóstico da aprendizagem, dessa forma é possível conhecer o aprendiz, perceber a situação de desenvolvimento do aluno, ajustar o programa e assunto às possibilidades do aluno, investigar as dificuldades que se apresentarem. Essa avaliação é iniciada no começo do ano letivo, buscando identificar os conhecimentos prévios dos alunos, auxiliando o professor no trabalho com cada estudante;

b) Avaliação Formativa:

Tem propósito de informar ao professor referente ao progresso que o aluno está tendo durante o processo de ensino aprendizagem e se as atividades propostas estão realmente auxiliando no aprendizado. Essa forma de avaliação é informativa (traz informações sobre o aprendizado do aluno), corretiva (auxilia na correção da ação) e propositiva (em busca da maneira ideal de ensinar)

c) Avaliação Somativa:

Essa avaliação é a síntese, a análise das informações e dados recolhidos durante o processo de ensino. Cada parte final de uma etapa o professor faz um balanço do período e comunica os resultados, esse balanço refere-se desde a etapa inicial, o diagnóstico até a situação atual do estudante. Trata-se de verificar se as aquisições de conhecimento e habilidades foram efetivadas e contribuem para a formação do indivíduo, para aí expedir ou não o certificado.

É importante que o professor saiba associar cada uma dessas modalidades sendo que elas se completam e auxiliam na busca pela melhor maneira de ensinar e avaliar tanto o desempenho do professor quanto o aprendizado do aluno.

São oito os princípios que orientam a realização de uma avaliação, esses princípios são decorrentes de uma concepção pedagógica, oriundos de uma postura filosófica.

1º Princípio: a avaliação é um processo sistemático: é necessário que a avaliação seja sistemática, pois há inúmeros fatores a serem analisados que se observados de maneira espontânea e inadequada certamente não refletirá os resultados reais;

2º Princípio: a avaliação é um processo contínuo: cabe ao professor através de seus conhecimentos e com a ajuda dos alunos estar sempre atualizando seus métodos de avaliação, cada aluno é único e é importante que os métodos utilizados sejam adequados. O professor deve estar atento para que possa reformular seus objetivos de avaliação sempre que

compreender que estes não estão adequados. O processo de avaliação deve estar em constante adaptação para que os resultados obtidos sejam os mais reais possíveis, mas sempre buscar subsidiar a construção de resultados desejados;

3º Princípio: a avaliação é funcional: pois se realiza em função dos objetivos, pois eles estabelecem parâmetros e prioridades do que realmente é importante para ser incluído na avaliação;

4º Princípio: a avaliação é orientadora: é orientadora, pois aponta os resultados e o desenvolvimento do aluno, auxiliando o professor a perceber novas possibilidades, orientando-o para que consiga atingir os objetivos propostos.

5º Princípio: a avaliação é integral: é um processo integral, pois considera o aluno como total e integrado, com uma enorme complexidade, isso significa que o aluno deve ser assim tratado, sem evitar priorizar determinado aspecto pessoal. Por isso o professor deve usar muitos métodos de avaliação e não apenas aplicação de prova, pois para que a avaliação seja abrangente deve-se valer de diferentes instrumentos e em diferentes fases do processo de ensino;

6º Princípio: a avaliação é inclusiva: busca garantir que a aprendizagem adquirida pelo aluno seja para toda vida, por isso o professor deve sempre acreditar e buscar formas de ensinar seus alunos de acordo com as necessidades do aprendiz. Segundo esse princípio todos os alunos tem direito de aprender e avaliar para incluir é perceber as dificuldades do aluno e disponibilizar condições para que o aluno tenha o efetivo aprendizado;

7º Princípio: a avaliação é qualitativa e quantitativa: a abordagem metodológica da avaliação pode ser qualitativa ou quantitativa, a escolha de uma dessas abordagens influencia na escolha dos instrumentos de avaliação que serão utilizados na avaliação. A abordagem qualitativa busca informações que vão além de testes padronizados, busca atender casos específicos e não informações gerais e generalizáveis. A abordagem quantitativa enfatiza quantificação na avaliação, ou seja, o grau de conhecimento é medido por critérios pré-estabelecidos, por respostas certas ou erradas, sendo, portanto, bastante objetivo. Muitos autores afirmam que as abordagens são complementares e por isso devem ser trabalhadas em consenso, pois possibilita uma avaliação mais completa;

8º Princípio: a avaliação é relacional: cada aluno tem uma relação, um ponto de vista diferente dos demais, da mesma maneira ocorre em sala de aula, pois cada aluno atribui aos ensinamentos e aula do professor um sentido único.

Que instrumentos utilizar em cada modalidade de avaliação?

Para a **avaliação diagnóstica**, pode-se utilizar o teste diagnóstico, a ficha de observação ou qualquer outro instrumento elaborado pelo professor.

Para a **avaliação formativa**, têm-se as observações, os exercícios, os questionários, as pesquisas e o portfólio.

Para a **avaliação somativa**, os dois tipos de instrumentos mais utilizados são as provas objetivas e as provas dissertativas.

A avaliação é muito importante como componente no processo de ensino-aprendizado, pois as informações geradas pela avaliação servem como base e motivação para o professor e o aluno verificarem qual o andamento do processo de ensino, verificar os avanços e dificuldades encontradas, buscar entender se a prática da sala de aula está gerando resultados positivos e se necessário reformular.

Deve-se ter a consciência que avaliação não é um conjunto de testes ou provas para analisar se houve ou não aprendizagem, sem demais indagações. Os testes e provas são instrumentos usados na avaliação e devem ser analisados mais profundamente, juntamente com outros instrumentos de modo a identificar as reais dificuldades que o aluno está tendo em sala de aula. Se a avaliação demonstrar que não houve o resultado desejado, o professor e o aluno devem trabalhar juntos para que se possa superar esse obstáculo à aprendizagem.

A avaliação deve ser usada não para julgar o aluno, mas sim para promovê-lo, contribuir para seu crescimento e compreensão, dessa maneira a avaliação pode atuar como um procedimento de preparação do estudante para a vida em sociedade e para exercer seu papel como cidadã, para isso a escola e o professor devem fornecer todos os subsídios necessários para que esse desenvolvimento se efetive.

O importante realmente é que o aluno aprenda, a aprovação será então uma consequência. Sendo assim, a avaliação será realizada buscando diagnosticar as condições de aprendizagem, as possibilidades e as dificuldades do aluno, para então buscar melhorar as condições encontradas e fornecer a assistência para que cada etapa do processo seja concluída com êxito. Ainda, a avaliação contribui nas tomadas de decisão referente a necessidade ou não de intervenção pedagógica.

Somente se houver entendimento claro sobre o papel da avaliação no ensino, este terá realmente sua função cumprida e assim todos os envolvidos (professores, alunos, gestores, pais) poderão dar um novo significado para a função da escola na sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é parte fundamental da formação do ser humano e buscar analisar esse processo, como ele ocorre quais seus elementos propicia informações bastante interessantes. O professor é a pessoa encarregada de grande parte desse processo, pois é ele quem se relaciona diretamente com o aluno, por isso é muito importante que haja planejamento para que o processo flua mais fácil e, ao mesmo tempo, focado.

Entretanto há muitos professores que encaram o planejamento como uma função burocrática, autoritária e formalista, entendem que limitam seu trabalho. Essa visão não é propícia nem para o professor nem para aluno, uma vez que o planejamento deve ser encarado como forma de resgate do trabalho, ensino e superação da alienação. O ato de planejar deve deixar de ser apenas uma maneira de estruturar recursos para se tornar um apoio, base na tomada de decisão e dimensionar a forma de trabalho. Planejar um curso ou uma disciplina não é fácil, pois envolve um emaranhado de elementos e fatores. Além disso, deve estar voltado sempre para o futuro e essa tarefa se torna ainda mais difícil para os profissionais que não receberam o devido preparo na vida acadêmica, o que é realidade para muitos docentes.

Um elemento desenvolvido no planejamento que auxilia o professor na análise do efetivo aprendizado é a avaliação. O planejamento dimensiona o que se vai construir enquanto a avaliação subsidia essa construção, se está saindo conforme o planejado, se há algo que precisa ser modificado, nesse caso a avaliação atua como crítica de uma ação, se refere a verificação de como está sendo construído o projeto.

A respeito da aprendizagem do aluno, a avaliação vai muito além de atribuir notas e números que indicam se ele sabe ou lembra do conteúdo, a avaliação deve ser vista como uma maneira de ajudar o aluno a crescer em conhecimento e em nível pessoal também, é importante saber como está o aprendizado do aluno, se ele está absorvendo e entendendo a aula, mas mais importante ainda é saber como ensiná-lo da melhor forma possível e se ele estiver com dificuldades auxiliá-lo. O papel do professor não é julgar tão pouco rotular os alunos, mas sim auxiliá-lo no aprendizado.

No entanto, há aqueles que argumentam à favor da avaliação e outros contra, porém novos conceitos de avaliação vem surgindo tais como os trazidos neste trabalho, no qual o importante da avaliação é achar a melhor maneira de ensinar ao aluno e que ele realmente aprenda.

Entretanto, vale enfatizar que é através do planejamento e da avaliação que o professor consegue entender melhor o processo de ensino-aprendizagem e, dessa maneira, descobrir qual o melhor método para que os alunos tenham o efetivo aprendizado.

REFERÊNCIAS

BLOOM, Benjamin S. (et. al). **Taxionomia dos objetivos educacionais**: domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1972.

CASTRO, A.M.D.A. Planejamento educacional. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar para que o aluno aprenda**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN, Jussara. O cenário da avaliação no ensino de Ciências, História e Geografia. In: Silva, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, 2010. **Planejamento educacional**: organização de estratégias e superação de rotinas ou protocolo institucional? Disponível em: <http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Texto2-Planejamento-Educacional.pdf>. Acesso em 17/10/2014.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. Disponível em: http://arquivos.unama.br/nead/pos_graduacao/direito_processual/met_ens_sup/Aula10/principios_basicos.htm. Acesso em: 15/10/2014.

Técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem e de desenvolvimento acadêmico geral; o sentido ético da avaliação; reflexões conclusivas. Disponível em: http://arquivos.unama.br/nead/pos_graduacao/direito_processual/met_ens_sup/aula12/tecnicas_instrumentos.htm. Acesso em: 15/10/2014.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 20. ed. São Paulo: Libertad, 2010.